

Análise da Carteira de Investimentos

Posição de Ativos

No encerramento do terceiro trimestre de 2016 a carteira estava com 92,68% dos seus recursos no segmento de renda fixa, e 7,32% no segmento renda variável perfazendo um patrimônio total de R\$ 171.364.204,48.

Enquadramento da Carteira

Ao final do 3º trimestre o patrimônio líquido estava distribuído, de forma consolidada, nos artigos da Resolução 3.922/10, dentro dos seus limites e também com aqueles aprovados pelo Conselho quando da aprovação da Política Anual de Investimentos para 2016. Não ocorreram desenquadramentos neste trimestre. Neste período também não ocorreram revisões / alterações na política de investimentos de 2016.

Alocação por Estratégia e por Gestor

A carteira apresentou no fechamento do trimestre, uma distribuição estratégica dos recursos de 92,68% em ativos enquadrados no artigo 7, e 7,32% em fundos enquadrados no artigo 8. Esses recursos estavam alocados em 4 gestores, sendo que predominantemente na CAIXA.

Rentabilidade Consolidada

A rentabilidade até o 3º trimestre de 2016 ficou significativamente superior a sua meta atuarial. Ficou acima em 5,03 pontos percentuais, evidenciando o acerto das estratégias implementadas.

Rentabilidade por Estratégias

Tomando-se como *benchmark* o CDI, que é bem aceito como tal, e como já dissemos, percebemos que a maior concentração nas estratégias voltadas para fundos de investimentos com carteiras indexadas aos índices ANBIMA, que estão enquadrados no artigo 7, foi satisfatória.

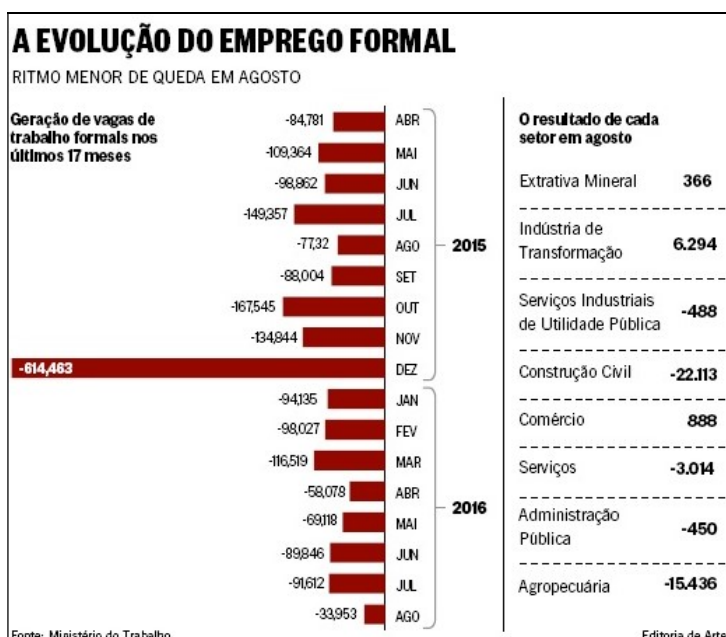
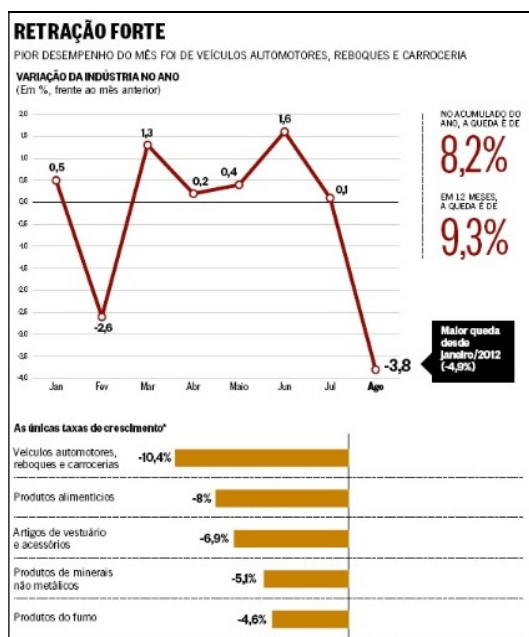
Risco x Retorno

Como já observamos, a rentabilidade até 30/09/2016 ficou acima de sua meta atuarial em 5,03 pontos percentuais. A volatilidade da carteira do cliente no período foi de 3,15 o que evidencia a obtenção do resultado com baixa exposição de risco. Lembramos que a volatilidade é uma medida de risco de mercado de um ativo ou carteira de investimentos, e está calculada pela variação dos valores das cotas e preços de cada ativo, ponderada por sua participação no total da carteira. A carteira obteve, em 7 meses, retorno de seus investimentos acima da variação do IPCA + 6% e em apenas 2 meses rentabilidade abaixo deste parâmetro.

Cenário Econômico

Economia

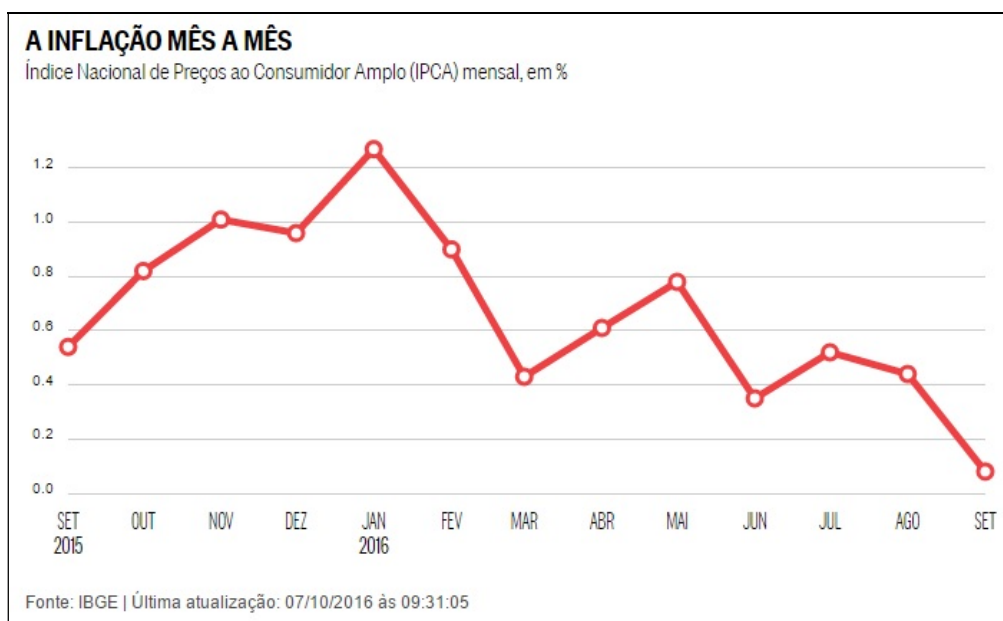
No campo econômico apesar de alguns índices estarem com valores indesejados, há sinais de que os piores momentos de nossa economia estão ficando para trás. A forte retração do setor industrial em agosto de -3,8% demonstrou que os valores positivos dos 5 meses anteriores não eram consistentes. Outro dado trimestral ruim foi o que quantifica o desemprego. No ano foram fechadas 651.288 vagas de trabalho e configurando o pior resultado desde 2002. Só em agosto foram fechados 33.953 postos de trabalho com carteira assinada. Ainda não se pode imaginar um cenário de geração contínua de empregos formais embora sejam esperados dados mais animadores para os meses finais de 2016.



Mesmo quando o Brasil voltar a apresentar um crescimento econômico positivo estará revertendo uma perda acumulada de, aproximadamente, 10% medido pelo IBC-Br. As estimativas, ao final deste terceiro trimestre são de fechamento do ano com -3,1%. Principalmente pelos 2 dados acima podemos imaginar que será tarefa árdua a reversão deste que, sem dúvida, é o maior e mais complexo tombo apresentado pela economia brasileira já que esta foi atingida em suas bases econômicas, monetárias e fiscais. Os crescimentos apresentados anteriormente se basearam no consumo e endividamento e que agora não se apresentam como alternativa. Agora, terá de crescer pelo lado do investimento e, para tanto, há necessidade de aumento e melhoria das expectativas e equilíbrio fiscal.

Inflação

A inflação foi um dos fatores que obstruiu a economia e continua acima do teto da meta fixado pelo Conselho Monetário Nacional. Em agosto o índice anualizado atingiu 8,97% e, segundo o último Boletim Focus que analisamos a expectativa do IPCA para 2016 é de 7,34% e para 2017 de 5,12%. Com o baixo IPCA verificado em setembro de 0,08%, a menor taxa para este mês desde 1998, estão reforçadas as teses de redução da Taxa SELIC na próxima reunião do COPOM e dos investimentos que temos recomendado ao longo deste ano. Repare no quadro abaixo:



Política

Aqui também permanecem muitas incertezas e, conseqüentemente, “turbulências”; a operação Lava-Jato que, durante as olimpíadas intensificou investigação começa a realizar novas etapas e foi prorrogada até o segundo semestre de 2017. A definição de um teto para os gastos públicos, pela inflação do ano anterior, tem sido alvo de intensas negociações e exceções no Congresso Nacional, mas, trata-se de medida política com o maior efeito sobre a economia e condição fundamental para a melhora do ambiente de negócios. Posteriormente a esta definição entrará em pauta a discussão do projeto do Governo de reforma da previdência, em seus diferentes níveis e extratos, e que se configura em outro ponto fundamental a ser melhorado para uma efetiva retomada do crescimento com a sinalização de redução de seu déficit no médio e longo prazo.

Investimentos

No trimestre, apesar da manutenção da Taxa SELIC pelo COPOM no patamar de 14,25%, o mercado exerceu um fechamento de taxas que manteve os índices IMA-B e IMA- Geral com bons retornos para os recursos investidos em fundos de investimentos a eles indexados. O IBOVESPA também manteve trajetória de alta no 3º trimestre acumulando rentabilidade superior a 13%. Abaixo apresentamos tabelas com as rentabilidades mensais e desde o início do ano até 30/09/2016:

Relatório Trimestral – Setembro 2016

Cliente: PRUDENPREV

Rentabilidade no período em %

Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	set/16	ago/16	jul/16	jun/16	mai/16	abr/16	Ano*	12 meses**
Selic	1,11	1,22	1,11	1,16	1,11	1,06	10,44	14,15
CDI	1,11	1,21	1,11	1,16	1,11	1,05	10,42	14,13
CDB (1)	0,97	0,98	0,93	0,89	0,92	0,98	9,12	12,65
Poupança (2)	0,66	0,76	0,66	0,71	0,65	0,63	6,18	8,35
Poupança (3)	0,66	0,76	0,66	0,71	0,65	0,63	6,18	8,35
Renda Variável								
Ibovespa	0,80	1,03	11,22	6,30	-10,09	7,70	34,64	29,53
Índice Small Cap	0,07	0,18	14,59	9,07	-4,19	5,52	35,19	32,38
IBrX 50	0,86	0,93	10,95	6,27	-10,18	7,24	32,99	26,41
ISE	-0,56	0,51	12,73	3,98	-6,06	1,73	17,21	11,44
IMOB	0,60	-7,39	11,55	8,02	-8,41	7,74	42,18	45,10
IDIV	-0,26	1,84	12,73	7,69	-11,84	12,39	44,13	36,46
IFIX	2,80	1,76	5,98	1,60	3,74	4,61	28,90	29,71

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 30/09/16

Índice	Referência	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %
IRF-M	1 *	8.561,2281790	0,05	1,19	11,14
IRF-M	1+ **	9.814,4948720	0,15	2,33	25,23
IRF-M	Total	9.157,4493620	0,12	1,96	19,30
IMA-C	Total	4.990,1186390	0,21	0,10	21,20
IMA-B	5 ***	4.510,2800840	0,10	1,41	12,92
IMA-B	5+ ****	5.503,5633590	0,34	1,67	28,05
IMA-B	Total	4.762,3108220	0,26	1,57	22,00
IMA-S	Total	3.641,5687050	0,05	1,08	10,30
IMA-Geral	Total	4.124,2778370	0,14	1,53	17,70

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos.



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista – CORECON 1639-1 – 19ª Região

Consultor de Valores Mobiliários – CVM